

LINGUASAGEM

“DICAS DE QUEM JÁ LEU”: A AUTORIDADE DE QUEM RECOMENDA LEITURA¹

Rafael Ribeiro dos Santos BORGES²

Resumo

Neste artigo, apresentamos uma breve análise de enunciados publicados na seção intitulada “*Dicas de quem já leu*” do *Blog do Galeno*, que se caracterizam por apresentar recomendações/sugestões de leitura. Em geral, as dicas publicadas no Blog provém de um grupo de enunciadores bastante eclético que, no entanto, têm em comum o fato de que fazem parte do rol de pessoas consideradas em nossa sociedade como bem sucedidas profissional e financeiramente e/ou que gozam de uma dada visibilidade nas mídias tradicionais (atores, políticos, cantores, etc.). Com base na perspectiva teórica da Análise do discurso, buscamos no modo como foram formuladas essas recomendações/sugestões de leitura depreender os discursos consensuais sobre esta prática e as representações mais frequentes do que é ser leitor.

Palavras-chave: Dicas de Leitura; Blog do Galeno; Discursos sobre a leitura; Celebidades.

Abstract

In this article, we present a brief analysis of utterances published at the section intitled “*Dicas de quem já leu*” from *Blog do Galeno*, characterized by its presentation of recommendations/ suggestions of reading. In general, the tips published on this Blog comes from a group of quite eclectic enunciators that, however, has in common the fact that they are part of the list of people considered in our society as successful professionally and financially and/or who enjoy a certain visibility in traditional media

¹ Este trabalho, fruto da Pesquisa de Iniciação Científica “*Dicas de quem já leu*”: uma análise discursiva das representações de leitura inscritas em depoimentos de leitores postados no *Blog do Galeno*, contou com o apoio da FAPESP (Processo 2013/14868-2 e 2014/02515-0), e foi orientado pela Profa. Dra. Luzmara Curcino. Vincula-se ao projeto geral “*Práticas de escrita e representações de leitura: a construção discursiva do leitor brasileiro na mídia contemporânea*” (FAPESP, 2010/16139-0).

² Graduado em Letras – Português/Espanhol pela Universidade Federal de São Carlos, mestre e doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Linguística desta mesma universidade. É membro do LIRE - Laboratório de Estudos da Leitura –UFSCar/CNPq. Contato: rafaeljud@hotmail.com

(actors, politicians, singers, etc.). Based on the theoretical perspective of Discourse Analysis, we sought in the way these reading recommendations/suggestions were formulated to understand consensual discourses about this practice and the more frequent representations of what is to be a reader.

Keywords: Tips of reading; Blog do Galeno; Discourses about reading; Celebrities.

Representações da leitura inscritas em recomendações de leitores

O ato de ler pode ser relacionado a algo que se faz por prazer, obrigação, necessidade, que se faz com dificuldade ou muita habilidade, que se faz com finalidades de instrução, de informação, de entretenimento, tudo dependendo de quem lê, do que se lê, de como se lê e com que objetivo se lê. Assim, as possibilidades, motivações e habilidades do leitor em se relacionar com alguns objetos de leitura (não todos e qualquer um) são múltiplas assim como são limitadas³.

Dado esse aparente paradoxo, segundo o qual o ato de ler é ao mesmo tempo muito variado e muito peculiar, múltiplo e limitado, geral e individual, pretendemos neste trabalho apresentar parte de nossa pesquisa acerca de certos discursos (genéricos) sobre a leitura que circulam atualmente, mas que em suas manifestações, nos enunciados que constituem o *corpus* de nossos estudos, podem apresentar suas especificidades culturais. Assim, considerando conforme Chartier (2002, p. 70), historiador francês do livro e da leitura e professor no *Collège de France*, que a “[...] leitura não é somente uma operação abstrata de inteligência: ela é uso do corpo, inscrição em um espaço, relação consigo ou com o outro”, buscaremos mapear em declarações sobre a leitura, certas representações de leitura que vigoram atualmente.

Sendo assim, nosso interesse é o de realizar um levantamento acerca dos discursos sobre o livro e a leitura remanescentes em nossa sociedade, reforçados tanto por sujeitos leitores quanto por aqueles considerados não leitores⁴ e também pelas mídias. A partir desses objetivos, realizamos alguns questionamentos iniciais que contribuem para um direcionamento de nossas análises; o que se considera como uma boa leitura e um bom leitor? Como a leitura de determinados textos e os discursos vinculados a eles contribuem na constituição discursiva e identitária do sujeito, isto é, na sua própria representação como sujeito, que os leem e por vezes os reproduzem e recomendam a outras pessoas? O que pode e deve ser declarado como livro lido?

³ A esse respeito cf. reflexões de POSSENTI (1999).

⁴ Sobre o não leitor cf. BAYARD (2007).

Essas questões também se nos apresentam como relevantes em nossa formação docente, assim como em nossa formação como pesquisador da temática da leitura. Ao compreendermos melhor a relação entre o leitor e suas práticas de leitura em um determinado contexto político, social e principalmente cultural, ao levantarmos os discursos que sustentam essas práticas, podemos atuar de forma mais eficaz e esclarecida na formação de leitores.

Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra aquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere (SOARES, 2001, p. 28).

Tendo em consideração nossos objetivos e os questionamentos iniciais, realizados como meio de nortear nossas análises, selecionamos como objeto de pesquisa o *Blog do Galeno*⁵, mais especificamente a seção intitulada “*Dicas de quem já leu*”⁶, composta no momento da pesquisa por 370 comentários que se apresentam como dicas de leituras que já foram ou estão sendo realizadas por pessoas bem sucedidas profissional e financeiramente e/ou que gozam de uma dada visibilidade nas mídias tradicionais (atores, políticos, cantores, etc.). Não pretendemos analisar, neste artigo, cada um desses comentários individualmente, mas a partir de uma perspectiva geral sobre essa seção, valer-nos-emos de alguns exemplos que nos permitam alcançar nossos objetivos.

Apesar da amplitude e variedade dessa comunidade leitora que abordamos, isso não impede que a categorizemos como uma comunidade, já que em sua multiplicidade ela se constitui como tal em função da similitude do que dizem acerca de certos hábitos,

⁵ Segundo o próprio Blog sobre seu administrador Galeno Amorim: Diretor Geral do Observatório do Livro e da Leitura e consultor internacional de políticas públicas do livro e leitura. Presidiu a Fundação Biblioteca Nacional (FBN), do Ministério da Cultura (2011/2013) e o Comitê Executivo (2006) e o Conselho (2011/2013) do Centro Regional de Fomento ao Livro na América Latina e no Caribe (Cerlalc/Unesco). Autor de 16 livros, entre ensaios (como Retratos da Leitura no Brasil) e literatura infanto-juvenil, e especialista em políticas públicas do livro e leitura de organismos internacionais, é formado em Comunicação Social, com especialização em Educação e MBA em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Foi membro dos conselhos estaduais de leitura dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro e secretário municipal de Cultura de Ribeirão Preto (SP). Professor de Ética e Legislação no Jornalismo na Universidade de Ribeirão Preto, atuou em O Estado de S. Paulo, Jornal da Tarde e Rede Globo, entre outros. Criou e dirigiu inúmeros programas e instituições ligadas à área, entre os quais o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), do qual foi o primeiro coordenador.

⁶ Disponível em <<http://www.blogdogaleno.com.br/dicas-de-quem-ja-leu>>.

certos objetos de leitura, uma vez que compartilham em suas declarações de formas de legitimação dessa prática, de seus hábitos e de seus objetos, que vão desde a valorização do que se disse em função daquele que faz a declaração até a valorização do que se disse em função do prestígio e alcance de alguns meios técnicos de circulação dos textos.

“Dicas de leitura” como meio de constituição discursiva do sujeito que indica o que ler

Todo o *Blog do Galeno* passou por várias modificações no que tange a estética de suas páginas, porém houve a preservação do seu conteúdo, que já no início da primeira página pode ser evidenciado conforme as figuras a seguir em que a primeira imagem, com fundo azul e preto, representa a versão antiga e a outra, ao lado direito, a versão atual.



Fonte: <http://www.blogdogaleno.com.br>

Figura 1: Principal logo do Blog do Galeno (em duas versões diferentes).

Em ambas as imagens, notamos que o enunciado é o mesmo “Por um Brasil que lê mais”, o que já evidencia e direciona o navegador/ internauta sobre os conteúdos que virão a seguir, com vista a promover e reforçar os discursos sobre a leitura de que “ler é bom”, “venha ler você também”, “a leitura pode trazer muitos benefícios à sua vida”, entre outros. Com isso, busca incentivar a leitura e contribuir para a formação de novos leitores no país. Logo abaixo desse slogan, se encontra a seção que mais nos interessa aqui, “*Dicas de quem já leu*”, composta por vários comentários muito breves que se constituem como dicas de leituras que, segundo o blog, estão sendo realizadas ou já foram lidas pelos sujeitos que as recomendam.

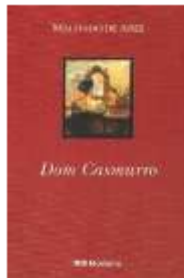
É importante notarmos que esses sujeitos que recomendam o que ler, apesar de não serem estudiosos do tema, isto é, não serem pesquisadores do assunto, ou pessoas inseridas na academia, sentem-se à vontade para opinarem e sugerirem leituras, pois gozam, em sua maioria, de uma dada popularidade entre um grande número de pessoas,

fãs, que contribuem para que os dizeres desses sujeitos sejam legitimados. Para que tenhamos uma melhor visualização do que são essas recomendações de leitura, realizamos a análise de duas delas, deslocadas para este artigo como se encontram no próprio blog.

Dicas de quem já leu

Dica de José Serra (candidato a presidente)

Dom Casmurro



Machado de Assis - Moderna - 22/09/2010

Serra diz que, embora não tivesse livros em casa, teria ganhado de uma professora o primeiro, *Contos de Natal*, de Dickens. Depois pediu à mãe que se tornasse sócia do Clube do Livro. A *O Globo*, citou a obra de Machado de Assis, como marcante em sua vida.

Figura 1: Dica de leitura de José Serra

Fonte: <http://www.blogdogaleno.com.br/dicas-de-quem-ja-leu>

Esta *dica de leitura* a qual destacamos é proposta pelo político Serra, e não à toa trata-se de uma obra clássica da literatura brasileira (*Dom Casmurro*). Ao recomendá-la, Serra está constituindo uma determinada representação discursiva de si, não só como um leitor, mas como um bom leitor que lê os clássicos da literatura brasileira, evidenciando seu conhecimento intelectual que lhe permite codificar, compreender e apreciar uma obra considerada de grande complexidade e peso literário em nosso país. Além disso, trata-se também de uma declaração segura, isto é, um livro que merece ser declarado, pois ninguém irá questionar sua grandiosidade e ainda que isso ocorra o fará com ressalvas, pois existe um consenso entre a grande massa intelectual do país acerca da importância de *Dom Casmurro* na constituição e desenvolvimento de nossa literatura.

No discurso verbal dessa *dica de leitura*, notamos que praticamente não há referências à obra de Machado de Assis, se dedicando prioritariamente a relatar de forma genérica a trajetória de Serra na sua formação como leitor, da importância da professora ao lhe presentear com um livro, o primeiro de sua vida, que provavelmente o motivou a buscar outras leituras, até o momento em que pede a sua mãe para tornar-se sócia do clube do livro. O discurso que se produz, contextualizando essa representação que Serra faz de si a outras já declaradas na mídia sobre seus estudos, é o de que sua

formação como leitor teria contribuído favoravelmente na sua formação política, social, intelectual e até mesmo individual, levando-o a se tornar uma representação política de destaque no cenário brasileiro. Aqui, tomamos o conceito de representação em um viés prático, nos esquivando da representação em si e por si mesma, para entendê-la como uma representação das práticas intrinsecamente relacionada ao social e cultural, com base em Chartier (2002, p. 72).

Outra *dica de leitura* presente no blog, bem diferente da anterior, não só por ser quem indica, mas também o que indica é o de Livian Aragão (*Querido Diário Otário*), por ser um livro classificado como infanto-juvenil se caracteriza como uma indicação apropriada e segura pela atriz.

Dicas de quem já leu

Dica de Livian Aragão (atriz) Querido Diário Otário



Jim Benton - Fundamento - 27/05/2010

Para a artista mirim, filha do comediante Renato Aragão, uma leitura gostosa são os livros desta coleção, que começa com a obra *É Melhor Fingir Que Isso Nunca Aconteceu*. "Os livros contam o dia de uma menina de 10 anos, que escreve em um diário com uma linguagem muito divertida. É muito legal!", disse à *Folha*.

Figura 2: Dica de Leitura de Livian Aragão

Fonte: <http://www.blogdogaleno.com.br/dicas-de-quem-ja-leu>

É esperado e em certo ponto até desejável que adolescentes leiam livros mais descontraídos, com uma linguagem mais simples, já que esse processo faz parte da formação do leitor, isto é, acreditam e reforçam esse discurso professores, bibliotecários e até mesmo leigos no assunto de que a leitura de obras menos densas de conteúdo, vocabulário mais simples, com uma semântica e uma sintaxe mais suave levariam a leituras de obras mais complexas e, por vezes, de maior peso literário. Tanto é que a linguagem verbal da *dica de leitura* de Livian Aragão é realizada a partir de uma breve descrição da atriz e em seguida um pequeno resumo da obra, colocando em evidência a sua linguagem divertida com vista a destacar o prazer da leitura. Outro recurso para validar a autenticidade dessa *dica* é o próprio discurso direto de Livian Aragão, coletado da *Folha*, inserido no comentário e destacado pelas aspas: “Os livros contam o dia a dia

de uma menina de 10 anos, que escreve em um diário com uma linguagem muito divertida. É muito legal!”.

Desde a indicação de determinada obra e não outra, bem como a própria *dica de leitura* que apresenta Livian Aragão como uma atriz, valendo-se do discurso direto para validar que a leitura foi realmente realizada e ainda de forma prazerosa, são elementos que geram uma representação do sujeito a partir de sua posição e de suas práticas sociais, sendo assim, o conceito de representatividade ao qual nos filiamos aqui está intrinsecamente relacionado às práticas, aos discursos e a posição social de um indivíduo dentro da sociedade que ele se insere.

Partindo do cotejamento dessas duas *dicas de leitura* e em relação a outras análises realizadas de outras *dicas de leitura* ao longo de nossa pesquisa, podemos perceber que as recomendações de leitura contribuem na constituição discursiva e consequentemente representativa dos sujeitos que as recomendam. Isto está estreitamente relacionado ao lugar de dizer do sujeito, pois não são indicações de leituras realizadas ao acaso ou de forma impensada, mas que se inserem em um determinado contexto e período. Prova disso é: imaginemos que as duas dicas de leitura analisadas fossem invertidas e que Serra houvesse recomendado “*Querido Diário Otário*” e Livian Aragão “*Dom Casmurro*”, os efeitos de sentido produzidos, bem como a representação desses sujeitos seriam outros, talvez Serra tivesse até mesmo que fazer alguma ressalva como “Li este livro para meu neto e ele adorou”, para evitar possíveis críticas ou alguma ironia sobre um homem com sua instrução se apresentando como um leitor de literatura infanto-juvenil.

Leitura não é esse ato solitário; é interação verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros (SOARES, 2001, p.18).

A leitura assim pensada não é um ato individual ou isolado, pois se dá a partir de um determinado contexto em diálogo com o social, possui uma memória e uma história discursiva. Nesse tom, a leitura é constituição e representação da obra, do autor e do próprio leitor, desse ponto, provavelmente, advém a opção de declarar como livro lido uma determinada obra e não outra, pois cada obra possui uma memória discursiva cultural e social que em certa medida é compartilhada pelo seu leitor.

Considerações finais

Para além do seu ensino-aprendizagem, a leitura precisa ser pensada a partir da formação do leitor, por isso buscamos melhor entendê-la em uma perspectiva discursiva, lançando mão do conceito de representação desenvolvido por Chartier, sobre o que dizem dos livros lidos, quais são esses livros e quem são esses leitores, que podem influenciar outras pessoas a lerem os livros recomendados por eles, por se tratarem de pessoas públicas altamente referenciadas e representadas pelas mídias, os fãs podem se sentir motivados a lerem os livros referenciados por seus ídolos como forma de admiração e meio de compartilhar gostos e ideias.

Destarte, buscamos compreender os motivos que levam uma pessoa a declarar como livro lido uma determinada obra e não outra, bem como os discursos sobre a leitura:

atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação (SOARES, 2001, p. 19).

Desse modo, os discursos que circulam sobre a leitura e os livros lidos são, em certa medida, meio de representação do sujeito e de suas possíveis práticas. Sendo assim, merecem nossa atenção, pois nos levam a compreender de maneira mais efetiva esse universo da leitura, nos dando ferramentas, enquanto docentes de Língua Portuguesa, para atuarmos de forma mais segura e consciente na formação do sujeito leitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Rafael. **A não-leitura como prática constitutiva do leitor contemporâneo**. In: Versão Beta, v. 71, p. 21 - 28, 2012.

BAYARD, Pierre. **Como falar dos livros que não lemos?** Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

CHARTIER, R. O mundo como representação. In: _____. **À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude**. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 61-79.

POSSENTI, Sírio. A Leitura Errada existe. In: BARZOTTO, Valdir Heitor (org). **Estado de Leitura**. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 1999, p. 169 – 178.

SOARES, M. B. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. **Leitura – Perspectivas Interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 2001. p. 18-29.

Submetido em: 26/11/2018.

Aprovado em: 03/11/2019.

Como referenciar este artigo:

BORGES, Rafael Ribeiro dos Santos. “Dicas de quem já leu”: a autoridade de quem recomenda leitura. In: **revista Linguagem**, São Carlos, v.32, Número temático. Discursos sobre leitores e leitura: suas representações simbólicas como tema de pesquisa. dez/2019, p. 52-60.